



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF

**X SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - URCA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS-APAE CRATO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Matheus Victor de Lima (URCA)¹
e-mail: matheus.victor@urca.br

José Lucas Soares da Silva (URCA)¹
e-mail: jl.soares@urca.com

José Andrei Cruz Oliveira (URCA)¹
e-mail: José.andrei@urca.br

Geysa Cachate Araújo de Mendonça
e-mail: geysa.cachate@urca.br²

¹ Discentes do curso de licenciatura em Educação Física – URCA

² Docente do curso de licenciatura em Educação Física – URCA

RESUMO

Esta pesquisa trata-se do Estágio Supervisionado V, estágio da Educação Física Adaptada, do 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Tem o objetivo de descrever a vivência dos estagiários, desde dificuldades encontradas a satisfação de realizar todas as aulas planejadas. A pesquisa caracteriza-se como de básica, abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estágio foi realizado na instituição APAE -Crato-CE. Tivemos a oportunidade de trabalhar com diversas turmas e alunos com diferentes deficiências, o desafio maior foi o planejamento das aulas. A maior dificuldade que tivemos foi a falta de matérias e de um espaço adequado para as atividades planejadas, porém as atividades planejadas foram adaptadas para essas situações. Por outro lado, a instituição da APAE de Crato nos recebeu de braços abertos e nos deu total suporte, os alunos eram participativos e cooperavam em todas as aulas ministradas.

Palavras-Chave: Educação Física; Inclusão; Estágio; APAE; Recreação;

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho foi desenvolvido através do planejamento e aulas, convivência e sucessivamente a aplicação da metodologia em uma instituição organizacional sem fins lucrativos que contribui na melhoria da educação especial de pessoas com deficiências físicas, intelectuais e múltiplas..

O estágio supervisionado é uma exigência da lei de diretrizes e bases da educação nacional nº (9394/96) que proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um contato direto com cenário escolar, possibilitando a associação de teoria e prática de ensino através da sua prática docente (BRASIL, 1996)c. O estágio se torna de fundamental importância para a formação de futuros docentes após a conclusão do curso, trazendo as realidades e desafios a serem superados para a realização das aulas objetivadas pelos futuros docentes

Diante disso desenvolve-se o estágio de caráter obrigatório e supervisionado presente na grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA, a partir da disciplina de estágio supervisionado V, direcionado para a Educação Física Adaptada.

Neste sentido, a Educação Física deve atuar em diversas áreas, uma delas é na educação especial na perspectiva inclusiva, que trabalha em conjunto com outros profissionais da educação e saúde para atender indivíduos com deficiência. Ou seja, esse público requer um planejamento pensado e muitas vezes até individualizado, onde as aulas devem ser elaboradas com objetivos lúdicos e de fácil entendimento sem técnicas e métodos robustos com intuito em atender as particularidades de cada aluno.

A Educação Física tem como principal característica nessa área, a atuação positiva no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos alunos com deficiência, no qual podem apresentar condições físicas, intelectuais e sensoriais. Neste sentido, buscamos propor intervenções para o desenvolvimento desses indivíduos, incentivando e mostrando que são capazes de realizar qualquer tipo de atividade dentro das suas limitações e possibilidades individuais.

Os benefícios das aulas de Educação Física não se limitam apenas na melhoria das atividades motoras e cognitivas, mas também na promoção de uma maior interação social entre os alunos. Ou seja, em diversos casos são vítimas de discriminações até de sua própria família, podendo surgir traumas e dificuldades de interação com a sociedade fora de casa.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de facilidades e dificuldades encontradas durante o período de 9 semanas de estágio supervisionado obrigatório ofertado pela grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA. Estágio este que foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE da cidade de Crato, Ceará. Desse modo, o presente trabalho caracteriza-se como de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos, do tipo relato de experiência o qual aborda sobre a fase de regência dos estagiários do curso de licenciatura em educação física, referente a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado V, referente a educação física adaptada

DESENVOLVIMENTO

Durante 9 semanas frequentamos a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE da cidade de Crato, Ceará. Diante disso, utilizamos o período da primeira semana para realizar a observação do ambiente, material disponível e alunos, no qual foi de grande importância por se tratar da Educação Especial que obrigatoriamente necessita de um maior cuidado em termos de atenção com as atividades propostas.

Neste sentido, observamos que a instituição tem uma precariedade enorme em termos de material, com apenas 10 bambolês, 6 cones e uma bola de futebol furada. Entretanto,

tínhamos a disposição uma quadra poliesportiva sem sofisticações, possivelmente a muito tempo não teve nenhuma reforma, mas foi de grande importância para o desenvolvimento de nossa metodologia teórica e prática durante as 9 semanas de estágio.

A metodologia adotada para as aulas a partir da observação foi de juntar completamente a teoria e prática, realizando assim todas as aulas na quadra poliesportiva. No sentido de observarmos que o maior tempo dos alunos estava concentrado em ficar na sala de aula sentados.

Diante disso, elaboramos atividades lúdicas e de fácil entendimento para realizarem após a explicação e exemplificação das mesmas. Neste sentido, ficou evidente no olhar, sorriso e interação o quanto os alunos gostavam de estarem lá, se movimentando e socializando com as demais turmas, pois a cada duas semanas nos decidíamos juntar as turmas e realizar uma espécie de circuito com todos os alunos e professor(a)s da instituição.

Segundo Zavareze (2009), na década de 1980, os conteúdos discutidos durante os cursos de graduação em Educação Física se distanciavam da realidade dos profissionais atuantes em atividades aplicadas às pessoas com deficiências físicas, ressaltando que esses cursos precisavam sofrer mudanças para atender às especificidades da diversidade do público atendido.

As mudanças e adaptações tiveram que ser feitas algumas deficiências deixavam os alunos excluídos das aulas por não ter adaptação daquela atividade para que ele pudesse participar, com isso o número de exclusão era muito grande.

Para o autor Winnick (2004), os diversos conteúdos abordados pela educação física na escola como, por exemplo, jogos, brincadeiras, lutas, dança e diversos esportes são apontados como patrimônio da humanidade. O autor supracitado explica que há possibilidades múltiplas de aplicação dessas atividades no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência.

É de responsabilidade dos professores incluir alunos com deficiências em suas aulas, pois isso fará com que os alunos tenham desenvolvimento melhor e uma qualidade de vida melhorada através de esportes adaptados, para estes, hoje ainda faltam investimentos na educação com estruturas fora do padrão, o que torna mais uma dificuldade que também não poderia deixar de citar, como a falta de dinheiro pra manter algumas instituições, como a APAE, onde a maioria dos materiais são doações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o Estágio Supervisionado da Educação Física Adaptada foi de suma importância para nosso crescimento como profissional. Pois esse estágio nos proporcionou experiências que iremos enfrentar no nosso dia a dia como professores. Fez com que buscássemos alternativas para planejarmos aulas adaptadas pra que todos alunos pudessem participar. E fez com que coloquemos em prática aquilo que foi aprendido durante o curso, sendo um estágio que nos fez trabalhar fora da zona de conforto ao criar formas pra que todos pudessem participar das aulas. No começo foi um pouco complicado, mas conforme foi passando o tempo teve uma melhoria e as aulas saíram conforme esperado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Professora Geysa Cachate por toda orientação e disponibilidade em nos ajudar, agradecemos a toda equipe da Instituição da APAE que sempre nos tratou bem e nos receberam bem, agradecemos aos nossos amigos e colegas Michel Macedo, Jadson Tomaz e Carlos Virginio, pois eles estavam na mesma instituição e nos ajudaram em algumas situações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Elizabete; GREGORY, Raphael; FERREIRA, Raul; LENÍ, Vilma. **UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS: ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS E FACULTATIVAS.**

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/mhpBXfNSY4wgVtjVbZhwVPR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 03.01.2023

MENDOÇA, Camila. **INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES FÍSICAS.** Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/educacao-fisica-adaptada>. Acesso em: 03.01.2023

SEDUC. **Escolas de Ensino Médio em tempo integral.** Disponível em:

<https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral/> Acesso: 17.01.2023.